



Já

respiramos
cultura?

Suplemento cultural



“Quero continuar com esta equipa”

Olha para o país de Vila Nova de Gaia. O país pergunta: porquê Gaia? Vestiu a camisola de Luís Filipe Menezes, em 2005, e não quer despi-la. Pelo menos para já!

Sucessos? Há alguns: Casa Barbot recuperada e transformada em Casa da Cultura; o Passaporte Cultural que já anda nas mãos de 27 mil pessoas; e o Egg Parade.

E por falar nisso, o grande problema desta figura de peso do Norte é mesmo os tais ovos, já que durante três anos andou a fazer 'omeletas' (entendam-se culturais e não gastronómicas) sem eles... com certos gastos noutros 'pratos e tachos' políticos.

Mário Dorminsky "fundador e director do Fantasporto, o maior festival de cinema português", lê-se na Wikipédia, tenta, com algum custo, associar o nome do concelho a cultura diversificada, permanente e de qualidade.

Notícias de Gaia (NG) - Está de acordo quando se diz que há colectividades a mais em Gaia?

Mário Dorminsky (MD) - Estou, mas acho que há colectividades imprescindíveis em Gaia e algumas delas surgiram a nível familiar. Nos tempos que correm as pessoas já deveriam pensar de um modo diferente. O que acontece a muitas colectividades é que apesar de não ter capacidade financeira, incluem no Plano de Actividades toda uma série de iniciativas que não têm possibilidade de concretizar. E depois realizam-nas. Ficam com o chamado 'crédito mal parado', utilizando termos do dia-a-dia, 'metem o cartão de crédito virtual'. Nós temos de pensar de uma forma objectiva aquilo que é o associativismo hoje. Há da parte da câmara de Gaia um apoio financeiro que é dado às colectividades. Não é muito, mas é das poucas câmaras que o faz. E é uma luta que não é nada fácil. Tenho-me esforçado para ano após ano dar mais. Ainda não foi a reunião de câmara, mas penso que este ano o apoio vai ser aumentado em cerca de 25%, no global, às actividades. E não tem nada a ver com as eleições.

NG - E isso não está a dar continuidade à cultura da subsídio-dependência?

MD - Não. Esse dinheiro não chega para as actividades que têm de fazer, para as obras que têm de fazer nas suas sedes. E mais! Esse dinheiro é dado às colectividades que estão a trabalhar. E mais... e eu nem devia dizer isto porque se não elas vêm pedir-me mais dinheiro, mas... se eu tivesse de pagar às colectividades o que eles nos deram ao longo do ano em termos de animação cultural e turística, em todos os eventos que se realizaram, a nosso pedido, por eles, em imensos locais, nós teríamos pago muitíssimo mais em cachet.

NG - Mas é um facto que esse dinheiro, para algumas delas, serve apenas para manter as portas abertas?

MD - Vamos lá ver... as verbas não são tão significativas como isso.

NG - Depende...

MD - Claro. Há alguns que recebem 18 mil e outros mil. Não é tudo corrido a 5 mil. Cada associação é estudada ao pormenor, o que vem desenvolvendo, a importância dela no seu meio local.

NG - Como tem decorrido o trabalho do pelouro junto de tantas e distintas colectividades?

MD - Tem sido uma relação fantástica. Atenção que eles podem, e devem, querer muito mais, como eu quero muito mais do Estado português, por exemplo.

NG - Recentemente o Red Bull Air Race juntou nas duas margens do Rio Douro perto de um milhão de pessoas. Não pensa que os grandes projectos culturais devem ser unificadores de Gaia e do Porto?

MD - Para começar eu acho que o Red Bull desuniu Porto e Gaia, mais uma vez. E desuniu através da comunicação social. Uniu Porto e Gaia em termos de pessoas, já que as pessoas não queriam essa desunião. E não querem. Por exemplo, a nível cultural, pelos nossos cálculos, entre 40 a 45% do nosso público é da região do grande Porto. Mas frases como a do dr. Rui Rio à 'Vida Económica', no dia 12 de Setembro, a dizer "um evento desta envergadura, à escala mundial pode transformar-se numa marca do Porto, tal como, salvadas as devidas diferenças, o S. João o é", isto é... Rui Rio já quer tomar conta do Red Bull. Embora tudo se passe do lado de Gaia... até parece que nós é que andamos 'a ver passar os aviões'!

NG - O Passaporte Cultural surgiu como mais uma ideia do pelouro, mas foi crescendo e hoje é já



um marco deste pelouro. Como explica este sucesso?

MD - O Passaporte foi uma aposta de marketing, essencialmente. Pensámos: se temos coisas, temos de as promover; para as promover temos de arranjar meios; para isso temos de ter uma base de dados; precisamos de uma forma de a obter; temos de dar alguma coisa às pessoas para nos darem o contacto delas... passaporte... Equipamentos, carimbos, Expo'98... ao fim de um certo número de carimbos levam um brinde... começou a saltar por aí fora. Agora já temos o sistema de acesso on line ao passaporte, através dos sites municipais. Neste momento, estamos quase nos 27 mil passaportes.

NG - Há dias o vice-presidente da câmara de Gaia falava duma iniciativa especial que vai acontecer na passagem de ano...



MD - A passagem de ano... há uma vontade da parte da câmara que sente da parte dos gaienses vontade de ter em Gaia um evento que marque a passagem de ano. Daí que a Serra do Pilar e o Jardim do Morros tenham sido os espaços escolhidos para receber um evento com características populares que chamem muita gente e que irá decorrer na passagem de ano.

NG - Em 2005, quando Luís Filipe Menezes apresentou Mário Dorminsky como futuro vereador, falava de uma 'Gaia no completo anonimato em termos culturais'. E agora, o que mudou?

MD - Há uma mudança radical nos conceitos que existiam na cultura em Gaia. Começou-se a trabalhar através dos mais jovens - com as escolas - o gosto pela cultura, nas suas mais diversas valências, vertente onde surgiu um dos macro êxitos de iniciativa do pelouro que foi a EGG PARADE, vista por 800 mil pessoas. Tentou garantir-se a manutenção e dar início a processos de recuperação do património de Gaia (diga-se que é um processo lento e muito burocrático). Criou-se uma cultura urbana sustentada nas artes plásticas, na música, nas suas mais diversas áreas ou na dança que gerou mais de um milhão de espectadores/ano. Criou-se um palco, o grande palco de Gaia, no chamado Cais de Gaia, onde há seis meses de eventos turístico culturais continuados, que vão desde o folclore às feiras tradicionais, passando por concertos de rock ou de música clássica. Tudo numa área que tem atraído anualmente cerca de dois milhões de visitantes. Criamos as bases para a renovação e para uma maior visibilidade do fortíssimo movimento associativo de Gaia. Um trabalho que terá ainda de ser continuado dadas as significativas diferenças de estrutura existentes entre as mais de cem associações culturais do concelho. É um trabalho lento mas lá chegaremos. Mesmo assim creio ser importante ir mantendo os subsídios anuais do município às colectividades para a manutenção das suas estruturas e até para a realização de eventos, que justifiem ser feitos e que não tenham retorno financeiro directo.

NG - O Centro Cultural de Gaia vai ser a obra de referência cultural deste mandato? Como vai funcionar e o que vai mudar no concelho com esta obra cultural?

MD - Neste momento é um projecto de privados. Chama-se Cais Cultural de Gaia. A sua apresentação pública já foi feita e, no que respeita à câmara, ali ficará o Centro de Arte Contemporânea de Gaia - Jaime Isidoro. Outra das valências importantes para o município que o espaço incorporará, é um auditório multiusos com 900 lugares. Sobre o resto de projecto, que admito poder estar concluído em velocidade recorde, dado tratar-se de um investimento privado, admito ser a empresa promotora a entidade melhor preparada para poder falar nele. Quanto a uma resposta directa à sua questão não há uma mas

várias obras de referência neste mandato a nível cultural. Para mim as que mais se destacam são o Arquivo Municipal e a recuperação da Barbot como espaço de cultura.

NG - No final do mandato, após a típica reflexão, vai olhar para trás e pensar em quê?

MD - Uff!! Éramos poucos, mas conseguimos lançar as bases para continuar a trabalhar... Sim... quero continuar com esta equipa a desenvolver este projecto para Gaia. Não é nenhum pedido... nunca os fiz... só de maiores orçamentos (!) para podermos trabalhar ainda mais e com uma maior segurança. Não preciso de 'empregos', o que gostava era de ver concluído este programa de acção, sobretudo na área do turismo, agora que já tem pernas para começar poder a andar. E há tanto ainda para fazer.

Outros partidos...

O Bloco de Esquerda pergunta:

"Para quando uma política cultural que não tenha como objectivo central a promoção turística do concelho, mas sim o favorecimento da produção artística e da fruição da cultura por parte de um número crescente de gaienses, nomeadamente valorizando o esforço das muitas colectividades que por todo o concelho se empenham em manter viva a prática do teatro, da música e de outras artes, favorecendo o intercâmbio cultural entre elas e apoiando-as não apenas em termos logísticos, mas também no que se refere aos meios humanos (professores, ensaiadores, dirigentes...) e à sua qualificação?"

MD - Não vou responder a esta questão porque seria incorrecto da minha parte estar a massacar os leitores com um texto gigante e que nada adiantaria ao que já foi dito e é óbvio para os gaienses. Como a resposta que pretendo é para o 'Bloco' sugiro um encontro num local à escolha, para uma simples conversa. Pode ser até num café e ouvi-los-ei com toda a atenção. Terei assim também o prazer de lhes oferecer novamente os 10 exemplares editados, ao longo destes últimos 3 anos, da revista da cultura onde todas as vossas questões estão mais que respondidas. Tendo em conta as preocupações manifestadas gostaria de poder contar com o vosso apoio para tentar conquistar para Gaia uma escola superior de artes. Um projecto para o qual teremos de conquistar privados para a sua montagem, já que a câmara seguramente se empenhará e facilitará a sua implantação no concelho.

O Partido Socialista pergunta:

1- Como é possível que o Vereador da Cultura de VNG, responsável pelas questões do associativismo e da dinamização cultural de base local, não tenha até hoje, ao fim de 3 anos, feito uma visita a uma colectividade de Oliveira do Douro? Até hoje visitou a Paróquia de Oliveira do Douro e veio uma vez, de fuga, ao Auditório.

o país em relação a Lisboa. Os grandes projectos são para a capital. As importantes decisões são feitas na capital, no conforto dos gabinetes e sem conhecimento real do que se vai passando no resto do país. Esta é uma batalha de quase todos os defensores da regionalização. "Não sou um regionalista tradicional. Neste momento luto pela independência do Norte do país. Independência total." E porquê? "Nós temos capacidade de viver como nação. Entregamos dinheiro a Lisboa. Que fica com ele. O maneja como quer. O que acontece é que depois ficamos tanto tempo sem o dinheiro que depois não conseguimos investi-lo na nossa própria região."

E em relação a Vila Nova de Gaia isso tem reflexos directos. Tendo em conta que tudo o que foi delineado durante a campanha eleitoral "foi cumprido", se o investimento no município tivesse sido outro "já se podia ter feito muito mais", mas os entraves têm abundando. "Entraves esses sobretudo em termos financeiros que bloqueiam de muitas formas", explicou o autarca, "seja através da libertação de verbas, do despacho positivo dos departamentos A, B ou C para projectos nossos, alguns dos quais ficam bloqueados sem se saber muito bem porquê". Perfeitamente insubmisso com algumas decisões da administração central, o vereador dá um exemplo: "porque é que quando se pensa no TGV, Gaia é

Como pode engendrar política cultural se tem da cultura uma perspectiva elitista, alheada e de "domesticação associativa"?

MD - Não creio que esta pergunta seja do Partido Socialista mas sim do líder da junta de Oliveira do Douro. É que creio existir uma diferença muito grande entre o PS e o Dr. Vítor Rodrigues. Mas sobre este assunto deixo os diferendos para o seio do próprio PS. Quanto às respostas às múltiplas perguntas, aí vão: 1 - Sugiro que pergunte às associações se eu nunca as visitei ou se não as conheço. Faça o meu trabalho. E esse trabalho orgulha-me. Assim como me orgulha a evolução generalizada do movimento associativo gaiense e a sua cada vez mais ampla visibilidade. Se as associações precisam de alguma coisa têm sempre a porta do pelouro aberta. Pode também perguntar-lhes se têm sido esquecidas pela câmara ou até têm colaborado repetidas vezes com ela? Se não têm tido o apoio do pelouro da Cultura quando necessitam e os apoios financeiros possíveis que a Câmara tem podido atribuir?; 2 - Oliveira do Douro é uma das 24 freguesias de Gaia. Não é o único centro do movimento associativo em Gaia. É um deles; 3 - "O termo "domesticação associativa" é seu. E penso que é traícoeiro para quem o utiliza. Até porque nunca se deve interferir no trabalho das associações. Deve-se apoiar-las dar-lhes sugestões, ideias, mas nunca, nunca dizer o que devem fazer. Isso sabem elas muito bem; 4 - Se sou elitista... então Gaia é uma urbe elitista. É um elogio e só significa que somos uma cidade nova, aberta, que sabemos fundir o urbano com o rural. Que damos visibilidade ao melhor que Gaia tem. Às suas tradições, ao seu presente e ao seu futuro.

Para quando o pagamento das verbas prometidas, há dois anos, às colectividades das 5 freguesias do PS despojadas dos duodécimos? Lembro que o Vereador reuniu com as colectividades dessas 5 freguesias e prometeu distribuir-lhes o dinheiro sacado às Juntas. O Vereador deu a cara nas promessas e, ao fim de um ano e meio ainda nada pagou. Isso credibiliza o Vereador?

MD - Deve estar mal informado caro Dr. Victor Rodrigues. Afinal não deve visitar as colectividades da sua freguesia. Se o fizesse saberia que nunca fiz reuniões dessas, nem sei do que está a falar! Nunca fiz uma promessa na minha vida que não pudesse cumprir. Para mim é sim ou não. É preto ou branco. Não há promessas. Há compromissos e os meus estão todos cumpridos.

Nota: todos os partidos políticos com assento na Assembleia Municipal foram convidados a apresentar uma questão ao vereador. Apenas o BE e o PS acolheram a iniciativa dentro dos prazos delineados. Do PSD nenhum feedback chegou a redacção. Quanto à CDU e ao CDS-PP apesar de não estar aqui a questão, pelo menos apresentaram justificação. Será que a maioria não tem qualquer questão a colocar ao vereador de um dos mais constrangidos e prorrogados pelouros?

o concelho que é completamente cortado ao meio sem pensar se quer que isto é uma cidade. Corta-se uma cidade a meio? A linha de ferro que temos neste momento não tem 'margem de segurança', como eles lhe chamam agora, de 400 metros que é quanto necessita o TGV. Por isso, criam uma barreira de 400 metros, no centro de Gaia, desde o Sul para Norte, até chegar a Campanhã. E dizem-se muito abertos a discutir com o município. Discutir o quê? Nós vamos lutar para que Gaia não fique cortada a meio". Mas a questão agora é outra: "Até que ponto, há poder numa câmara, seja ela qual for, para lutar contra o Governo em relação àquilo que são projectos europeus?", questiona-se.

O TGV é uma grande obra que tem uma visibilidade real e acarreta falta de sensibilidade e conhecimento da realidade local. Em relação à cultura?

Mário Dorminsky é peremptório: "em termos culturais o Norte não existe! Haverá uma excepção ou outra, em termos de eventos, que pode ultrapassar as barreiras. A excepção passa pelo evento A ou B na Casa da Música, ou o evento A ou B em Serralves. E o Fantásporto também a ultrapassa. Tirando esses eventos, sinceramente, por muito que queira, não consigo enumerar mais acontecimentos que possam ser considerados nacionais."

"Neste momento luto pela independência do Norte do país"

Habitado aos constrangimentos financeiros, Dorminsky trava agora outra batalha, a par de grandes personalidades da região Norte. A discriminação de todo



Turismo é a área-chave do desenvolvimento

A animação cultural de 'mãos dadas' com o turismo é, obviamente, uma das maiores preocupações de um concelho sempre em construção, um concelho de obra feita.

O vice-presidente, Marco António Costa, anunciou em conferência de imprensa o Festival do Vinho do Porto cujo programa será revelado no primeiro trimestre de 2009 e que visa tornar-se num "instrumento e imagem de marca de Gaia e da Região". De resto, tem a ver com uma das campanhas anunciadas por Mário Dorminsky: "Gaia, Cidade do Vinho do Porto".

Aquele festival consistirá em potenciar tudo que já existe em Gaia e juntar-lhe muito mais, conjugando lazer com desporto, juventude e cultura, eventos e visitas a equipamentos, festivais de gastronomia, de música (rock, blues, jazz, folclore) e de teatro, em articulação com a actividade da Amigaia e com projecção internacional, salientou Marco António Costa.

Cultura

Portugal tem sido visto, em geral, como um país do Sul da Europa, com uma oferta turística centrada em dois únicos produtos (sol/mar e desportos de elites), um país de gentes hospitaleiras, do passado/tradição. Estes elementos eram, e são, factores de atracção, a que se deve adicionar vectores tão importantes como a qualidade, o 'lifestyle', a modernidade e a inovação.

Na área do turismo - que deve ser encarada como uma actividade económica capaz de gerar trabalho e riqueza - Portugal tem tudo... Tem praias, tem 'resorts', tem termas, tem montanhas, tem planícies, tem vestígios pré-históricos mas também de outras épocas, é um país de religião (Fátima é um ícone poderoso) mas tolerante para com todas as religiões, que têm os seus locais de culto próprios. Tem campos de golfe e outros desportos.

Na área da cultura, Portugal tem eventos de impacto internacional, tem escritores conhecidos lá fora, tem poetas de reconhecida importância internacional, tem música e criadores musicais e culturais que ajudam a tornar a língua portuguesa mais conhecida.

Também na área do desporto, como o têm demonstrado numerosas iniciativas, Portugal tem a capacidade de acolher e organizar eventos capazes de chamar novos visitantes e de ligar esses motivos de interesse a tudo aquilo que, no campo do turismo e da cultura, tem para oferecer. O que se faz nestes terrenos tem de ser visto como uma actividade capaz de atrair novos públicos, de gerar trabalho e de gerar receitas.



Deve ser visto de um ponto de vista industrial, de fundamental interesse público. E não apenas pela capacidade de poder reanimar a economia, em geral, mas, também, pelo que pode fazer pela revitalização dos centros urbanos, sobretudo dos que são ainda marcos históricos, pelo desenvolvimento de um comércio de novo tipo que apoie os pequenos e médios comerciantes e que transforme as grandes superfícies em elementos de modernidade.

O caminho para uma reanimação económica realista, e com resultados materiais imediatamente visíveis, está na análise e compreensão de que o futuro passa por um Portugal voltado para o exterior, captando mais e mais visitantes para as suas ofertas no campo da cultura e do turismo, o que permitirá naturalmente um crescimento exponencial da área de serviços.

É também esta lógica que se pretende continuar a desenvolver nesta Gaia Nova. Foram lançadas as bases e a estratégia está no terreno, de modo a conseguir futuramente para o concelho as tais vantagens que se apontam para Portugal.

E que começam já a chegar com a tendência de aumento de visitantes em Gaia, tanto no

quotidiano e procurando a oferta regular como em ocasiões especiais como as festas de S. João ou as corridas aéreas da Red Bull.

Mas nem por isso a autarquia descansa. Está em lançamento uma nova campanha de promoção do Passaporte Cultural, nomeadamente através de 'mupis' por vários concelhos da Área Metropolitana.

Com isto pretende-se contribuir para acelerar ainda mais o crescimento exponencial que já tem havido no número de visitantes dos eventos cá realizados, fenómeno que permitiu mudar o lema para "Gaia Cidade de Cultura".

Paralelamente, Gaia (e não só a frente de rio com as caves) começa a ser a cidade do Vinho do Porto, do lazer e onde o ambiente é uma preocupação quotidiana. Essas condições interagem com a fixação de empresas, o investimento nos parques e zonas verdes, na animação cultural e actividades de ar livre, a par da recuperação do Centro Histórico e do património. Também nesse âmbito, uma campanha alargada na vertente do turismo está em lançamento, dando conta desta mudança. Gaia está em movimento e em direcção ao futuro!

pressing

empresa jornalística de comunicação e imagem

av. república, 1711 s/l esq tras
♦ 4430-206 vn gaia - t. 223 700 57
♦ f. 223 700 576
pressing@net.novis.pt



Cais Cultural de Gaia

Foi o simbólico arranque daquele que é já considerado um dos maiores investimentos público-privados no centro histórico de Gaia. A primeira pedra do novo 'Cais Cultural de Gaia' foi lançada a 28 de Julho, numa cerimónia que contou com a presença do presidente da câmara municipal, Luís Filipe Menezes.

O projecto permitirá a requalificação das antigas instalações da Real Companhia Velha na ribeira de Gaia, resultando o projecto final no aproveitamento de um espaço de cerca de 8.400 m², num majestoso edifício, um vasto leque de valências em que se incluem espaços culturais e turísticos, bem como serviços de apoio.

Assim, o já designado 'Cais Cultural de Gaia' contará com espaços dedicados às artes, cultura, espectáculos, conferências (salas polivalentes com capacidades para oitocentos lugares), galeria

cultural, vinho, gastronomia, um hotel com capacidade para setenta e oito quartos), SPA, parque de estacionamento e ainda uma área de usufruto público que ficará sob a gestão da autarquia.

Este é um projecto ímpar que satisfaz



"plenamente" o preside da câmara de Gaia por três motivos em especial: "porque do ponto de vista da paisagem urbana é exemplar o seu enquadramento, porque do ponto de vista funcional é um projecto pragmático, e porque estarão aqui representadas as entidades, marcas, e nomes das mais conceituadas no mercado mundial, completamente enquadrados com a reabilitação em curso para todo este centro histórico".

Este conjunto de equipamentos é uma mais-valia para a realidade contemporânea do município e vem preencher algumas lacunas na oferta que esta zona nevrálgica da cidade disponibilizava aos visitantes e residentes, atribuindo-lhe novas valências e assegurando um enquadramento arquitectónico e paisagístico equilibrado com a envolvente em que se insere.

Luís Filipe Menezes, aproveitou ainda a ocasião para anunciar que entidades como o TEP (Teatro Experimental do Porto), o Ginásio e a Cinema Novo serão instaladas em espaços distintos, também no centro histórico de Gaia, onde assegurarão um movimento e uma vida cultural invulgar à cidade.



Banda Musical Levensense



Uma das mais antigas colectividades de Gaia está instalada em Lever. No ano que celebra os 176 anos de existência, a Banda Musical Levensense demonstra ter atributos suficientes que permite adivinhar um futuro tão bom, ou mesmo melhor, ao que conquistou até hoje.

Fundada dia 8 de Dezembro de 1832, era então Páraco o Reverendo José Pinto Aleixo.

A fundação resultou da influência na chamada sociedade civil da época, das forças militares instaladas na "Fábrica de Arcos de Ferro de Verguinha" sita nesta freguesia, na Quinta do Engenho, durante as lutas liberais, onde se fabricava material bélico.

Aliás a sua primeira designação foi "Banda Marcial de Lever". Fundada num período conturbado da vida nacional, de autêntica guerra civil, pouco se conhece da organização primitiva, apenas que foram os seus regentes Sá da Casa do Mourães, Vergueiro da Mata e Januário do Abrecôvo.

Sempre teve actuações de carácter vincado das quais se salienta a inauguração e reedificação da Capela do Santo em 1885 e em 1898 a participação do Cemitério Paroquial.

Ao longo destas décadas atravessou grandes vicissitudes, bons e maus momentos, mas a sua existência foi sempre garantida com o brio e sacrifício de todos os levensenses, sendo de realçar a família Rocha, avó, pai e filho, durante 82 anos.

Actualmente, além de ser medalha de Ouro de Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia é considerada Instituição de Utilidade Pública descrita na IIª. Série de DR de 28 de Dezembro de 1993.

A Banda tem tido intercâmbios culturais em Espanha, nomeadamente em El-Espinar, Madrid, Segóvia e ultimamente Celanova, de Orense.

Presentemente, está enriquecida pelo grupo coral e pela academia de música, vertentes que a Banda se orgulha.

O presidente actual da instituição levensense é Paulo Vidal. Habitualmente, a banda ensaia à sexta-feira à noite.

Os próximos concertos acontecem a 5 de Outubro, nas festas de S. Miguel, freguesia de Olival (manhã); e no dia seguinte, na festa da Nª. Sra. Do Rosário, concelho de Gondomar, entre as 8h00 e as 20h00.

De salientar que, este ano a Banda celebra os

176 anos de existência, estando já programado um concerto no dia 8 de Dezembro para comemorar a efeméride.

Contactos:

Telefone: 227631782

Morada: Rua Cavadas Meias

4415-637 Lever

bmleversense@hotmail.com





TeatroArado Associação Cultural

O TeatroArado é uma das mais novas colectividades do município. A companhia de teatro que nasceu em 2004 e desde essa data desenvolve trabalho no concelho.

O TeatroArado produz os próprios espectáculos. Até hoje pôs em cena e ainda apresenta: "O Charlatão" (a partir do conto homónimo de Miguel Torga); "As Histórias do Sr. Keuner" (de que vos vamos falar nesta edição em Histórias de um Espectáculo) e "O Pássaro da Primavera" (a partir de um texto de Pedro Saraiva - editado em parceria com a Gaianima E.M. e a Fundação da Criança e Juventude de S. Tomé e Príncipe. No mês de Maio o TeatroArado estreou "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" a partir do texto homónimo de Jorge Amado.

Além de disso, o TeatroArado aposta directamente no trabalho com crianças e jovens promovendo o ensino da expressão dramática e criando também com eles alguns espectáculos. Os grupos com que trabalha já levaram a cena espectáculos como "A Menina do Mar" (de Sofia de Mello Breyner); "As Aventuras do Cavaleiro da Triste Figura" (a partir da história de D. Quixote) entre outros;

Em Vila Nova de Gaia o TeatroArado organiza também o Beijamins - Festival de Teatro para a Infância e Juventude, dinamizando vários espaços do Concelho durante o mês de Maio.

Juntamente com a preocupação de actuar directamente na área onde está sediado, o TeatroArado ambiciona levar o teatro aos lugares onde ele é pouco habitual e por isso os seus espectáculos já percorreram vilas, aldeias e bairros sociais de vários pontos do país. Além disso, procurando estreitar laços com o continente africano, principalmente com S. Tomé e Príncipe que faz germinação com o concelho de Gaia a companhia apresentou já espectáculos em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Mali, Canada, França e Moçambique.

Agora, seguindo essa crença de que o teatro pode ser uma grande festa que deve ser partilhada com o maior número de pessoas possível, o TeatroArado editou uma revista gratuita a ser distribuída pelo concelho. Para poder falar de teatro e trocar ideias com um dos intervenientes principais no seu trabalho: o seu público.

A equipa é composta por Rosario Costa, Juliana Rodrigues, Dulce Miranda, Marcelo Ribeiro, Miguel Torres e Pedro Saraiva

O TeatroArado vai fazer uma digressão com "O Pássaro da Primavera" nos Bairros Sociais de Maputo - com apoio da Embaixada de Portugal em Maputo, Moçambique, durante o mês de Outubro.

De 13 a 23 de Novembro, o espectáculo "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá" de Jorge Amado, vai estar no Cineteatro Eduardo Brazão, em Valadares.

É uma companhia de teatro profissional sediada em Vila Nova de Gaia que apresentará o Pássaro da Primavera no Ollin Kan no México e na Venezuela em 2009, em data a confirmar.

O Beijamins - Festival de Teatro

A terceira edição do Beijamins - Festival de Teatro para a Infância e Juventude deu continuidade ao projecto desenvolvido pelo TeatroArado - Associação Cultural e a Gaianima EM com o propósito de incentivar e dinamizar o público infanto-juvenil para as artes cénicas.

Os objectivos do festival visam o contacto das crianças e dos jovens com o teatro contribuindo para



a formação de audiências nas artes de representar. Desde a primeira edição que se pretendem criar iniciativas de sensibilização para que as camadas jovens possam e reflectir sobre o teatro. Esta política de actuação vem desde a primeira edição foi realizada de 01 a 4 de Junho de 2006, em Gaia.

O IV Beijamins não é uma iniciativa isolada pois há uma série de actividades paralelas e uma continuidade que será mantida ao longo dos anos. É também um ponto de referência inserido num conjunto de actividades criativas produzidas pela Gaianima na programação cultural dos meses de Maio e Junho, designadamente a nível de espectáculos, exposições e oficinas bem como de um leque variado de eventos que foram realizados. A próxima edição realizar-se-á em Maio

e Junho do próximo ano e internacional.

Pretende-se que o Beijamins, seja um lugar para uma reflexão prática e abrangente no desenvolvimento do teatro para a infância e juventude que está a crescer e consolidar-se na região de Vila Nova de Gaia como motor de desenvolvimento da expressão artística e que poderá expandir-se para públicos mais diversificados que falam português.

Contactos

TeatroArado - Associação Cultural
www.teatroarado.com
Apartado 2034 Oliveira do Douro
4431-601 Vila Nova de Gaia
Portugal
Tel: +351 916 499 370





Gaienses são campeões nacionais da malha

I Convenção Nacional, campeonatos nacionais da malha e sueca e feira rural preencheram fim-de-semana, em Pedroso. Colectividades pretendem revitalizar jogos tradicionais



Durante um intenso fim-de-semana, o concelho de Gaia foi o anfitrião do momento zero de um ambicioso projecto nacional que tem como objectivo a revitalização dos jogos tradicionais. Procura-se envolver neste projecto todos os agentes, individuais e colectivos, que a nível local, regional e nacional, dedicam a atenção e actividade à prática e preservação deste património cultural e desportivo.

Ao longo de três dias, largas centenas de pessoas puderam participar, assistir e usufruir, de um intenso programa, que teve o início na noite de sexta-feira com a realização no Colégio dos Carvalhos, da I Convenção Nacional. Esta iniciativa subordinada ao tema "Jogos Tradicionais", teve como objectivo voltar a apresentar o projecto nacional elaborado por um grupo de trabalho, constituído no âmbito da CPCCRD - Confederação Portuguesa de Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

Durante a manhã de sábado, os participantes desta convenção tiveram a oportunidade de discutir qual deverá ser o modelo da futura estrutura que deverá gerir este projecto, bem como o modelo e formato a defender para a futura

prática e divulgação de cada jogo, com prática identificada em termos nacionais.

Durante a tarde de sábado e dia de domingo, realizou-se, no parque da Senhora da Saúde, a fase final dos campeonatos nacionais da malha e sueca, numa organização da CPCCRD, a que se associaram a Associação das Colectividades de Vila Nova de Gaia e outras associações concelhias do distrito do Porto.

Ao todo estiveram presentes 90 equipas na malha e 98 equipas na sueca. Em simultâneo, foi possível assistir a demonstrações de jogos tradicionais provenientes de várias partes do país, bem como a um interessante programa de animação cultural que decorreu no palco principal da feira, a cargo de diferentes colectividades que nos visitaram e contagiaram, com o desempenho, todos aqueles que deram por bem empregue a deslocação àquele parque.

Enquadrando todo este grande programa, desenrolou-se a VI Feira Rural, organizada pela Associação das Colectividades de Vila Nova de Gaia, em conjunto com vários ranchos folclóricos associados.

No rescaldo deste intenso



programa dedicado aos jogos tradicionais, fica uma vez mais uma interessante experiência que se torna necessário desenvolver, aprofundar e melhorar, no âmbito daquelas que foram conclusões da I Convenção Nacional.

Com a consciência de que esta organização representou o ano zero do projecto, naturalmente atípico, há claramente a noção do imenso trabalho que se depara para o fazer.

Por isso, como 'só erra quem faz', foram registadas as anomalias e os contributos positivos de quem colaborou, directa e indirectamente, experimentando quadros competitivos e apoios informáticos que importa registar, com o intuito de introduzir os necessários melhoramentos com vista a novas organizações num outro qualquer lugar do país.

Ficou mais uma vez saliente, a importância e o excelente desempenho do associativismo gaiense, num trabalho em rede que importa salientar. De igual modo, de evidenciar toda a colaboração autárquica, recebida do município e da Gaianima, bem como de várias juntas de freguesia e de outras instituições do concelho.

De registar também, o excelente desempenho das equipas que estiveram presentes, em representação de colectividades gaienses, participando nas provas da malha e da sueca.

Os parabéns vão, naturalmente, para a equipa da Associação Recreativa Santo António da Atafona, de Oliveira do Douro, já que os seus atletas José Silva e José Maria Soares são os novos campeões nacionais da malha.



Espólio do 'Comércio do Porto' vai ficar no Arquivo Municipal

Dentro de poucas semanas três camiões TIR vão transportar o importante espólio do jornal 'O Comércio do Porto', encerrado há cerca de três anos, para o Arquivo Municipal de Gaia.

Depois de conversações, a autarquia conseguiu trazer para o município este legado informativo que relata factos tão importantes da história nacional como o regicídio, o Maio 68 e o 24 de Abril de 1974.

O vereador da cultura e o representante da Prensa Ibérica, empresa espanhola proprietária do Comércio, formalizaram uma versão definitiva do protocolo que permitirá instalar o acervo histórico e cultural do extinto jornal. Falta apenas ir a reunião de câmara para todo o processo legal estar concluído.

Apesar do espólio ficar no município, o grupo espanhol mantém a propriedade.

Segundo João Anacoreta Correia, Vila Nova de Gaia tem as condições exigidas para a preservação deste legado. "É uma entidade pública que tem regras de tratamento, certificado e tem boas estruturas físicas", já que se trata de um equipamento novo com capacidade para receber espólios semelhantes nos próximos 50 anos. Mas esta opção também surge porque "o município do Porto não se mostrou interessado em receber o arquivo", revelou.

Aquando da inauguração deste equipamento municipal, previsto para meados de Novembro, os cerca de 96 metros lineares de arquivo do vespertino vão já estar



depositados e aptos a serem depositados pelos interessados.

'O Comércio do Porto' foi fundado no Porto a 2 de Junho de 1854 e esteve nas

banças durante 151 anos, sendo o segundo jornal mais antigo do país.

A última edição impressa aconteceu a 30 de Julho de 2005.

III Feira de Artesanato de Arcozelo com muitos visitantes

Arcozelo recebeu a III Feira de Artesanato no primeiro fim-de-semana de Setembro.

Para além dos concertos, a organização do evento preparou cuidadosamente stands nos quais se dava a conhecer os costumes da terra.

Coube ao vereador da Cultura, Mário Dorminsky, inaugurar e visitar o espaço, conversando com alguns elementos arcozelenses.

A feira abriu com a noite de folclore infantil, durante a qual os visitantes assistiram às actuações do Centro Cultural e Recreativo 'Os Malmequeres

de Lourosa' e os ranchos folclóricos de Serzedo e São Salvador de Grijó.

A sexta-feira foi preenchida com as apresentações da Associação Capoeira Interação Graduado Espirro (Prof. Rui Fortuna), assim como dos internacionais que compõem o grupo das Lavradeiras de Arcozelo.

No sábado actuaram o Grupo Folclórico da Madalena, o Grupo de Dança TOP DANCE, os Grupo de Cantares do Grupo Desportivo e Recreativo da GROZ-BECKERT Portuguesa e, para

terminar a noite o Grupo de Musica Tradicional Portuguesa - ARCO DO BOJO

A feira encerrou no domingo. Para o último dia esteve patente a concentração e desfile de carros antigos, logo pela manhã. Os grupos Cénico Centro Social São Miguel e Grupo Coral Centro Social São Miguel, bem como os ranchos Folclórico "Unhais da Serra", Folclórico e etnográfico de Arzila e Folclórico da Redinha animaram a tarde solarenga. A honra de terminar a iniciativa coube ao agrupamento Musical Reciclagem.





Mário Dorminsky lidera cultura do Eixo Atlântico

A criação da figura de Capital da Cultura, a actualização da Agenda Cultural e a Bienal de Pintura são as prioridades da Comissão

O Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, que recentemente duplicou o número de cidades-membro para 34, está em reorganização e decidido a ganhar maior protagonismo, nomeadamente a nível de lóbi político.

Nesse sentido, as comissões especializadas vão passar a ser lideradas por responsáveis políticos e a primeira a mudar de figurino foi a da Cultura, para cuja presidência foi convidado nesta semana o vereador com esse pelouro da câmara de Gaia, Mário Dorminsky.

O autarca assumiu de imediato as funções e dirigiu a primeira reunião, em Vigo, decidindo desde logo acelerar o processo de institucionalização da figura de Capital da Cultura do Eixo Atlântico, anteriormente prevista para arrancar somente em 2010. Assim, o Eixo deverá ter já uma Capital da Cultura em 2009, desde que os municípios adiram ao processo de candidatura. Este procedimento vigora até meados de Novembro, sendo a decisão sobre o vencedor tomada na próxima reunião, a realizar em Macedo de Cavaleiros a 3 de Dezembro.

"Trabalhar os recursos próprios, convidar um país de cultura ligada à região luso-galaica e

contemplar na programação esta euro-região, no sentido da sua afirmação cultural", são as principais orientações para a Capital da Cultura, que terá um período de vigência entre um e três meses e uma periodicidade bienal, apontou Mário Dorminsky.

Na reunião da nova Comissão de Cultura, foi também analisado o projecto de parceria com a banda musical Milladoiro, que consiste no lançamento, já em Novembro, do disco "Quinta das Lágrimas", no qual participam Mafalda Arnauth e Toquinho.

O principal objectivo é traduzir num projecto musical a história da região que os romanos chamaram Gallaecia, donde o nome do disco que nos transporta de imediato ao romance e drama histórico de D. Pedro e D. Inês de Castro.

Paralelamente, o Eixo Atlântico vai reforçar a actualização e difusão da Agenda Cultural, além de prever lançar no próximo ano o Guia de Recursos Culturais, plataforma que congrega o reforço do movimento associativo com a manutenção das tradições, o levantamento das infra-estruturas e as potencialidades culturais de cada município, devendo ser acessível via Internet.



Entretanto, a exposição da VIII Bienal de Pintura do Eixo Atlântico 2008-2009 está em digressão e chegará a Gaia em Janeiro próximo para ficar durante cerca de um mês na Casa-Museu Teixeira Lopes. Nesse mesmo período, a vencedora desta edição - curiosamente, a artista gaiense Ana Pais Oliveira - terá uma exposição individual na Casa da Cultura/Casa Barbot.

Gaia vai ser a Cidade do Teatro

Vaga de espectáculos e nova estreia do TEP são o mote para festivais que se prolongam até Novembro

O teatro deixa de ser muito frequente em Gaia para assumir-se como permanente e variado. Desde sábado, arrancou um calendário cheio de festivais, encontros e numerosos espectáculos.

Só no espaço de uma semana, haverá nove representações de diferentes colectividades, ao que se juntará a original estreia do TEP, que contempla duas peças num espectáculo único.

E, entre 20 de Setembro e 29 de Novembro, haverá sete encontros ou festivais de teatro para um total de 42 espectáculos a somar às 18 representações agendadas pelo TEP.

Neste sábado, dia 20 de Setembro, 'Um filho'

englobando as peças 'Não me lembro de nada' e 'Clara', de Arthur Miller, o polémico ex-marido de Marilyn Monroe.

Com encenações de José Dias e Susana Sá, respectivamente, este novo espectáculo ficará em cena até 19 de Outubro. Assim, os interessados podem usufruir das representações de quarta a sábado, às 21h45, e aos domingos, às 16h.

A 27 deste mês, mais cinco programas virão somar-se aos que já decorrem. A Associação Recreativa abre com 'O Gato', pelo Grupo de Teatro Renascer, o 1º Festival de Teatro Amador de Laborim. Seguem-se diferentes espectáculos até quase ao fim de Novembro.

Naquele mesmo dia, a Associação Recreativa e Cultural Santa Isabel dá início, com 'Casa de Pais', pela Tuna Musical a Vencedora de Vilar de Andorinho, à 6ª Mostra de Teatro de Olival, que dura cerca de um mês.

Começa ainda o Empalco 2008 - Encontro de Teatro Amador do Grupo Desportivo e Cultural de S. Lourenço, em palco até 18 de Outubro, no Auditório Salvador Caetano, em Vilar de Andorinho.

Até 25 de Outubro, decorre o 10º Encontro de Teatro do Centro de Recreio Popular de Arnelas, cuja primeira representação é 'O juiz das borracheiras', levada a cabo pelo Dramático Avintense.

Finalmente, terminando o rol de espectáculos teatrais que se desenrolam na cidade, a Associação Recreativa de Perosinho recebe o Teatro em Movimento, com a peça 'Folhas do Mundo', ficando em cena até ao final de Novembro.

Estreia do TEP e outros programas

Nesta quinta-feira, dia 25, o TEP estreia no Auditório Municipal de Gaia um espectáculo composto pela peça 'Restos', de Bernardo Santareno, e por 'Memória',

